

SUGESTÕES METODÓLOGICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFIA: “POR UMA CARTOGRAFIA DA REALIDADE”¹

Maria Dayane Pereira¹
Graduada em Licenciatura em Pedagogia
Maria Ilza Martins da Silva Monteiro²
Graduada em Licenciatura em Pedagogia

Universidade Federal do Piauí – ufpi. Email: pereira.dayane12@yahoo.com
Universidade Federal do Piauí – ufpi. Email

RESUMO

O desenvolvimento efetivo da alfabetização cartográfica, exige dos professores (as) habilidades teórico-metodológicas que possibilite um desempenho adequado no trabalho com os conteúdos da linguagem geográfica, para que assim permita aos estudantes ampliar seus níveis de leitura em relação ao espaço em que estão inseridos e assim poder atuar de forma crítica e reflexiva para transformá-lo. Assim, esse trabalho objetiva trazer sugestões metodológicas que podem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental de modo a estimular os alunos a se apropriarem da língua cartográfica de modo dinâmico e criativo. O estudo embasa-se teoricamente em Callai (2005), Passini (1998), entre outros. Pode-se afirmar que existe diversas maneiras de se trabalhar o ensino da Cartografia com os alunos da educação fundamental da escolaridade básica, tais como, jogos, músicas, maquetes e atlas municipais. Essas propostas metodológicas permitem que os alunos consigam compreender, de maneira autônoma e criativa as bases da ciência geográfica.

Palavras chave: Alfabetização Cartográfica. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

A temática referente a cartografia escolar vem sendo bastante discutida na atualidade e sua importância na educação básica tem sido tema de monografias, dissertações e teses em importantes universidades nacionais e internacionais. Apesar desse aumento crescente no número de publicações ela ainda é pouco executada em sala de aula, devido dentre muitos aspectos, as dificuldades dos professores dos mais variados níveis de ensino em utilizar metodologias adequadas e que possam estimular os alunos a se apropriarem da linguagem cartográfica (COSTA et al, 2012). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo trazer sugestões metodológicas que podem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental de modo a estimular os alunos a se apropriarem da linguagem cartográfica através da vivência construídas no seu cotidiano.

¹ Este artigo originou-se a partir de um trabalho curricular realizado na disciplina de Metodologia da Geografia do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, no ano de 2015.

O desenvolvimento efetivo da alfabetização cartográfica, exige dos professores habilidades teórico-metodológicas que possibilite um desempenho adequado no trabalho com os conteúdos geográficos, para que assim permita aos estudantes desenvolver-se na sua formação, ampliando seus níveis de leitura em relação ao espaço em que estão inseridos e assim poder atuar de forma crítica e reflexiva para transformá-lo.

Através do reconhecimento dos instrumentos e dispositivos metodológicos que podem ser usados no ensino da cartografia o professor poderá elaborar um estudo significativos para seus alunos. De acordo com Callai (2005, p. 231) a “[...] clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta.

Apesar de constatada a necessidade de utilização de um instrumental metodológico adequado ao ensino da Cartografia, pode-se notar que mesmo os sujeitos graduados em Geografia apresentam dificuldades quanto ao uso de metodologias para o ensino das noções cartográficas. É grande o número de docentes que contorna tais atividades, justamente por não possuírem o conhecimento mínimo para desenvolver conteúdos cartográficos em sala de aula.

Destarte, a relevância e justificativa desse trabalho encontra-se no fato de propor e apresentar diferentes atividades, com base em uma didática de ensino desvinculada dos pressupostos metodológicos tradicionalistas, para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Cartografia escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se de pesquisas bibliográficas a respeito da temática em questão. De acordo (SEVERINO, 2007) essa modalidade de pesquisa pode ser compreendida como aquela realizada através do registro disponível em documentos como livros, artigos, teses, entre outros, para conhecimento do fenômeno que se deseja estudar.

A busca pelos dados bibliográficos foi conduzida na base de apoio SCIELO (Scientific Electronic Library Online), através das seguintes palavras-chave: alfabetização cartográfica; séries iniciais; metodologias. Também foram realizadas buscas em livros da biblioteca da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Após a busca pelo referencial bibliográfico e a partir dele, elaborou-se um tópico de caráter discursivo trazendo sugestões metodológicas para o ensino da cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

3 O ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: UMA BRVE APROXIMAÇÃO COM O TEMA

Durante muito tempo o ensino da Cartografia resumia-se a memorização de nomes de regiões, pinturas e desenhos de mapas, somente recentemente ela começou a ganhar e assumir uma maior importância dentro da sala de aula. De acordo com Francischett (2004) somente com o advento da Geografia crítica o ensino da Cartografia ganha importância e passa a ser considerada indispensável ao decorrer do ensino geográfico.

Ainda referenciando Francischett (2004), pode-se dizer que a linguagem cartográfica ao longo da história vem passando por diversas modificações no espaço-tempo, isso pode ser constatado quando se observa as diferentes mudanças e critérios adotados nas correntes do pensamento geográfico, onde em cada corrente esta linguagem adotará uma nova roupagem, seja ela de valorização ou aversão. No entanto, com a corrente geográfica radical, a linguagem cartográfica se tornou mais presente na vida cotidiana das pessoas, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

Essa interdisciplinaridade é favorável para o aprendizado dos alunos, já que os mesmos compreenderão e desenvolverão a capacidade (em concomitância com as disciplinas lecionadas) para analisar de forma crítica as representações cartográficas. E a utilização de diversas atividades didáticas com variados mapas e outros instrumentais metodológicos possibilita aos estudantes entenderem os múltiplos elementos que compõe o espaço.

Considerando o descrito acima, no processo de alfabetização cartográfica o professor deve apresentar para as crianças desde seus primeiros anos na escola, através de materiais didáticos variados, os conceitos e noções da Cartografia, demonstrando que os signos e símbolos dessa linguagem constituem-se em instrumentos de informação para conhecer o espaço em que está inserido. Nesse sentido, faz-se necessário logo em um primeiro momento orientar os alunos (as) para que eles possam tornar-se leitores (as) críticos (as) das representações cartográficas, como por exemplo o mapa. De acordo com Passini (1994, p. 11):

A possibilidade de ler mapas de forma adequada é de grande importância para se educar o aluno e as pessoas em geral para a autonomia. A capacidade de visualização da organização espacial é importante como conhecimento para uma participação responsável, consciente e possibilidade de propor mudanças alternativas.

Na linha de raciocínio de Passini (1994) percebe-se que as crianças ao aprenderem e compreenderem como realizar a leitura consciente de um mapa conseguirão desenvolver modificações qualitativas e de bastante expressão e importância dentro do contexto sócio espacial em que estão inseridas, uma vez que, ao aprenderem e construírem suas próprias noções e percepções espaciais poderá ao mesmo tempo realizar estudos comparativos das diferentes paisagem, lugares, território e imagens.

Apesar de tamanha importância, tem-se percebido que a defasagem na alfabetização cartográfica não foi superada. Segundo Bomfim (2006), “nas escolas, do Brasil e do mundo, percebe-se que o ensino de Geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, enraizada no Positivismo Clássico, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio”. Essa concepção reflete uma Geografia meramente descritiva, de memorização, centrada na transmissão de conhecimento com utilização excessiva do livro didático e com aplicação dos conteúdos mais conceituais que procedimentais, fazendo com que os alunos não consigam compreender, de maneira autônoma e criativa as bases da ciência geográfica, que poderiam lhes permitir pensar e agir como ator social no espaço cotidiano. Destarte, faz-se necessário construir propostas metodológicas que rompam com o Ensino de Geografia Tradicional e permita ao aluno compreender os conteúdos cartográficos e assim participar das mudanças em prol de um mundo melhor.

4 SUGESTÕES METODOLOGICAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

Dentre os recursos metodológicos que os professores (as) podem vir a está utilizando em sala de aula, para o ensino da cartografia, destaque para a construção de maquetes. Os alunos podem produzir uma representação da escola, sala de aula e/ou outro lugar. Esse recurso, conforme Simielli (1999), permite aos mesmos desenvolverem a percepção do abstrato no concreto, bem como, possibilita a apresentação dos elementos da paisagem, tais como, rios, áreas urbanas e rurais, estradas, etc.

Os docentes podem trabalhar também com imagens, propondo aos seus alunos que desenhe, por exemplo, o trajeto de sua casa até a escola, procurando observar o que viram e descrevê-los utilizando-se das proporções de distância, localização e orientação no espaço.

Uma outra atividade que pode ser trabalhada no ensino da Cartografia é a música, uma vez que, ela é capaz de dinamizar, facilitar a comunicação e a função pedagógica

na Geografia e equilibrar os saberes. Corroborando com tal constatação, Dohme (2009, p. 57-58) afirma que:

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...].

Algumas letras de músicas sugeridas e que podem ser utilizadas é a canção “Planeta Azul”, de composição de Chitãozinho, Xororó e Ademir, “Baião da Garoa” e “Pobreza por Pobreza” de Luiz Gonzaga e Hervé Cordovil.

Além das atividades supracitadas, pode-se usar o Atlas Geográfico Escolar Municipal. A utilização desse material didático proporciona as crianças o contato com mapas do lugar em que vive, visualizando sua residência, rua, bairro e município. Outros materiais dinâmicos, atrativos e de fácil utilização que contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem cartográfica são os jogos, à exemplo, batalha naval, jogos de tabuleiro, caça-palavras, entre outros.

Como observa-se, existe diversas maneiras de se trabalhar o ensino da Cartografia com os alunos da educação fundamental da escolaridade básica, essas citadas aqui, são apenas algumas delas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente trabalho permitiu refletir e perceber que apesar dos avanços ainda persiste no contexto educacional brasileiro uma prática tradicional do ensino da geografia, voltada para descrição, memorização, transmissão de conhecimento com utilização excessiva do livro didático e descontextualizada, fazendo com que os alunos não consigam compreender, de maneira autônoma e criativa as bases da ciência geográfica, que poderiam lhes permitir pensar e agir como ator social no espaço cotidiano.

Assim, constata-se a necessidade de construção de uma alfabetização cartográfica fundamentadas em propostas metodológicas que possa romper com o Ensino de

Geografia Tradicional e desse modo, conduza os alunos a compreensão dos conteúdos da Ciência Geográfica e assim participar das mudanças em prol de um mundo melhor.

Em linhas conclusivas, cabe ressaltar também a existência de diversas maneiras de se trabalhar o ensino da Cartografia com os alunos da educação fundamental da escolaridade básica. Isso fica evidente durante todo o trabalho.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Natanael Reis. A imagem da Geografia e do Ensino de Geografia pelos Professores das séries iniciais. In: **Rev. Estudos Geográficos - Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 1, jun., p. 107-116, 2006. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm>>. Acesso em: 01 de março de 2015.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev. Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, maio/ago., p. 227-247, 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 03 de março de 2015.

COSTA, Franklin Roberto da. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, maio/ ago., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7338/4377>>. Acesso em: 03 de março de 2015.

DOHME, V. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia**. BOOC, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett_mafaldarepresentacoes-cartograficas.pdf> Acesso em: 28/02/2015.

PASSINI, Elza Yasuro. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Editora lê, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIELLI, M. E. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A.F.A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.